



EDITORIAL

"O pensamento pedagógico se constrói em diálogo com a infância. Esta traz à pedagogia as interrogações sobre as quais é obrigada a refletir para repensar suas verdades" (ARROYO, 2011, p. 61).

A revista *Trama Interdisciplinar*, comprometida com o desenvolvimento da educação, arte, cultura e de outros saberes, apresenta o dossiê intitulado "Walter Benjamin e a infância", organizado pelos pesquisadores doutores Rosana Maria Pires Barbato Schwartz, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Fábio Santos de Andrade, da Universidade Federal de Rondônia (Unir), e Bernd Fichtner, da Universidade de Siegen, na Alemanha.

Todas as vezes que uma sociedade entra em crise, seja de ordem econômica, política, cultural, sanitária ou gerada por catástrofes naturais, as maiores vítimas, invisíveis, são as crianças. As práticas sociais de caráter pedagógico sempre omitiram ou abafaram as vozes das crianças, o que, de certa forma, produziu um conhecimento opacificado sobre a infância. Foi também uma posição política de escamoteamento da situação e da perversidade do mundo adulto para com as crianças.

Para compreender a infância, necessitamos de uma atitude metodológica interdisciplinar. Ao longo da história, a infância sempre interpelou, interrogou e questionou o conhecimento científico, especialmente de caráter pedagógico e sociológico. No Brasil, as instituições educacionais, que são as mais frequentadas pelas crianças, devem ser objeto de pesquisas, estudos, análises e mediações cuidadosos, sempre com o objetivo de garantir o bem-estar dos pequenos e dos professores.

É necessário destacar que a escola é, simultaneamente, produtora e reprodutora de conhecimentos e estabelece uma conexão com os movimentos sociais em marcha na sociedade. Não se trata, nesse ponto, de uma pedagogia escolar simplesmente, mas de uma pedagogia mais ampla, mais conectada com outras pedagogias que emergem dos movimentos sociais e de luta.

Autores como Corsaro, Vigotski, Florestan Fernandes, Anísio Teixeira, Benjamin, Durkheim, Arroyo e Paulo Freire constatarem que a infância está embrenhada nos diferentes territórios, nos "entres", percebida, nas rotas de fuga e nos nichos da sociedade, como reprodutora e produtora de conhecimento, em diálogo com múltiplos saberes. Essa categoria social perpassa todas as estruturas sociais.

Pela ótica de Walter Benjamin, refletir sobre infância, brinquedos e brincadeira é encontrar APONTAMENTOS para elaborar uma sociologia da infância ou pensar a Pedagogia Social. Se, por um lado, nele não encontramos uma reflexão sistematizada ou uma epistemologia sobre esse campo do saber, certamente recolhemos, por outro, indicativos para avançar nessa direção.

Nesta edição da revista *Trama Interdisciplinar*, os pesquisadores observam e escutam as vozes e os ecos das crianças na história, na literatura, nos territórios, no cotidiano, e deixam entrever que essas vozes e dores ainda precisam ser escutadas, sentidas e estudadas, para que se criem as condições de um reconhecimento social da infância.

A mídia divulga, todos os dias, dezenas de casos de violência e de privação de direitos que as crianças sofrem. Elas ocorrem em todos os lugares, em locais que vão da família ao Estado, da sociedade ao mercado. Portanto, é uma prática estrutural. Isso significa que está no indivíduo e nas instituições.

"O mundo não vai melhorar sozinho", escreve Eric Hobsbawm em *Tempos interessantes*. A realidade da infância não vai mudar sozinha. As transformações não são individuais, elas se circunscrevem num movimento social que articula a educação, as instituições, as famílias, a sociedade, as pessoas... e requerem de todos uma empatia que tenha um compromisso ético.

Os estudos e as reflexões sobre a infância desvelam certo grau de perversidade da sociedade na qual vivemos, uma sociedade dividida, cindida, com pouca capacidade empática em relação aos destituídos de poder, desrespeitando as experiências e vozes das crianças e impondo o seu jeito de ser, de pensar, por meio de uma pedagogia da humilhação e do desrespeito a si e aos outros.

Esse movimento pedagógico se encontra na maioria dos espaços e das instituições, e não somente no interior da escola. Ele requer uma mudança mais ampla, extensiva às práticas pedagógicas constitutivas das relações sociais e da convivência humana, e não apenas uma mudança circunscrita à pedagogia escolar.

De um ou de outro jeito, este dossiê traz a infância e as práticas pedagógicas para o campo do debate e do aprofundamento de questões vinculadas à sociologia da infância. Oferece bases teóricas para se pensar a infância e a adolescência como categorias sociais e a educação de uma forma mais abrangente, com o objetivo de libertar do reducionismo escolar a educação.

Agradecemos aos organizadores deste dossiê – "Walter Benjamin e a infância" – e aos pesquisadores que apresentam seus artigos nesta edição.

João Clemente de Souza Neto
Editor acadêmico

REFERÊNCIA

ARROYO, M. *Currículo: território em disputa*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.